

Reserva natural e particular

Ney Matogrosso ajuda a preservar 26 hectares de mata

TALITA FIGUEIREDO

Os 26 hectares na Serra do Mato Grosso, em Saquarema, de propriedade do cantor Ney Matogrosso são, a partir de ontem, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) – terras que abrigam os principais conjuntos de seres vivos brasileiros. O título foi concedido ontem pelo presidente do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Hamilton Casara, que convidou o cantor para ser padrinho das RPPNs no Rio. O estado está em 4º lugar no ranking nacional de áreas protegidas, com 3.243 hectares e 31 reservas particulares – em todo o Brasil são quase 500 reservas em 500 mil hectares.

“Passei mais de 10 anos tentando conseguir a preservação dessa área. Antigamente, havia uma mentalidade muito estranha. As pessoas me tratavam como se estivesse pedindo algo. Eu não queria nada, pelo contrário, estava oferecendo”, disse Ney. Apesar de ter permissão para realizar atividades de re-

creação e passeios ecológicos, o cantor garante que não vai abrir as portas de seu cantinho de Mata Atlântica para o público. “Mas meu terreno está aberto às pesquisas de fauna e flora. Também gostaria de oferecer a área para soltura de animais silvestre”, contou.

Outros benefícios conquistado por ele e os outros nove proprietários de todo o Brasil que também agraciados com o título ontem, são: a isenção do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural (ITR) e prioridade em empréstimos junto às instituições oficiais de crédito para projetos a serem implementados em suas terras. Segundo o presidente do Ibama, essa aliança com a iniciativa privada é fundamental para a proteção do Meio Ambiente a longo prazo. “Queremos fazer estudos biológicos, investir em pesquisas e formar corredores ecológicos, entre essas RPPNs e os parques e reservas públicos”, disse.

Hamilton acrescentou que qualquer pessoa que possui propriedades em áreas de Mata Atlântica, cerrado e caatinga

podem pedir títulos ao Ibama. “Aí fazemos pesquisas, analisamos o terreno e sua importância para o ecossistema e emitimos o título”, explicou. Para o secretário estadual de Meio Ambiente, André Corrêa, – também presente na solenidade que aconteceu no Horto Florestal, na Zona Sul – a parceria com o governo federal e entidades privadas é fundamental para resgatar os valores naturais do Rio de Janeiro. “Uma prova disso é que deixamos de ser o lugar que mais degrada a Mata Atlântica, título que era uma vergonha para o estado”, relatou.

A idéia de proteger as áreas particulares em todo o país surgiu em 1977, quando alguns fazendeiros começaram a achar necessária a proteção oficial de suas propriedades rurais, em virtude da pressão de caça que prejudicava suas terras. Para Ney, isso é fundamental. “Quero fechar minha área para tentar impedir essas ações e descobrir todos os animais silvestres e tipos de flora que existem nas minhas terras. Minhas portas estão abertas às pesquisas”, enfatizou.